

## **Crianças Hiperativas**

A partir da década de 80, dediquei-me a atender na neurologia clínica. Fazia plantões em hospitais psiquiátricos e, a nível ambulatorial, a neurologia é mais tranquila. A população infantil era a maioria, principalmente na Apae e Abremef. No Instituto Neurológico, atendíamos todo o contingente populacional, englobando AVCs, epilepsias e enfermidades neurológicas em geral. Excluindo os quadros neurológicos genéticos, hereditários, pré-natais entre outros, vinha, com muita frequência, casos de **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH** agitação, impulsividade. A queixa é sempre acompanhada com reclamações do colégio, aprendizagem. A família não suportava lidar com a criança que tornava a vida deles insuportável, prejuízos financeiros, reclamações com a vizinhança. A impulsividade é acompanhada, às vezes com agressividade e teimosia, principalmente devido a família manter um comportamento agressivo também, uma vez que a relação se torna áspera devido à impaciência e ao cansaço de lidar com a situação. No consultório, a família "força" o médico a medicar, ora informando que o filho do vizinho faz uso de tal medicamento e que obteve resultados, ora que o filho "não pôde ser normal e que nós temos que dar um jeito" nisso". Ao exame, excetuando que a criança revirou toda a minha mesa, não conseguiu permanecer 30 segundos sentada na cadeira e não me fitou por 5 segundos, apresenta-se normal, ou seja, sem aparentemente algo que exija um atendimento de urgência ou contenção. As vezes, já senti um pouco de raiva da mãe, confesso, quando ela permitia que o filho carimbasse toda a papelada da mesa, tentasse me enforcar com meu estetoscópio e chupasse todos os abaixadores de língua, contaminando assim meu material de exame clínico; mas enfim, são ossos de ofício... Geralmente peço um eletroencefalograma ou mapeamento cerebral à procura de alguma onda anômala. A maioria das vezes, não há. Se há, fico mais confortável em passar uma medicação. Geralmente, aconselho a família a ocupar o tempo da criança com atividades física como esportes além do que é também, uma tentativa de autovalorização, porque o risco da criança perder a autoestima é muito grande por culpa da própria sociedade. Essa pequena explicação sobre esse quadro, foi aos poucos me fazendo observar que essas crianças são, a maioria das vezes, de inteligência e perspicácia igual e até maior que o padrão.

## **Bioeletrografia (Kirlianografia)**

Através de uma ex-paciente que possuía essa máquina que estava com ela em desuso e que ela me emprestou, passei a estudar a aura de meus pacientes. Aprendi a diagnosticar as patologias através das análises das fotos. Durante os congressos, tirávamos as fotos e eu fazia as avaliações. Aprendi, conseqüentemente a analisar os dons parapsicológicos das pessoas, já que estão coligadas às auras. Se são psigamas ou psikappas etc. Nesse momento, surgiu meu primeiro interesse sobre as crianças hiperativas e suas respectivas auras. Conheci uma criança boníssima, inteligente e incompreendida. Faleceu após uma complicação (não souberam informar já que eu estava afastada desse jovem há mais de 5 anos). Havia tirado uma foto de sua aura e apresentava-se completamente diferente de todas as demais. Fiquei assustada. Procurei em toda a literatura e só achei uma similar com a de um mago de efeitos físicos relatada por Milhomens. Depois, consegui outras duas semelhantes em pessoas também com comprometimento comportamental porém excepcionalmente bondosas e inteligentes. (?)

Meu foco de pesquisa passou então para esse novo grupo de crianças cuja atividade cerebral funcionava de forma tão distinta às outras e que ocupavam , na época 7 a 8% da coletividade infantil.

## **Índigos**

Meus meninos cresceram e tornaram-se simpáticos rapazes com olhares firmes, penetrantes. Infelizmente, aqueles que não tiveram os cuidados necessários, foram subtraídos pelas drogas, aids, e outros tipos de suicídios. Sim. A sociedade não compreende o quão assassina somos ao não termos compreendido as reivindicações dessas crianças. Quantos desses meninos, que hoje estão mortos, eu já não atendi num Domingo em minha casa à procura de meus filhos para brincar? Como eles podem eles terem se transformados em bandidos perigosos? O que havia de diferente neles? Será que essa diferença era para ser notada neles? Ou em nós?

--Tia, André (hoje com 31) está?

Eu, como médica, cansei de ver crianças sem limites com mães com esgotamento nervoso! A questão da sociedade capitalista é que ela exige de seus cidadãos que eles estejam estáticos, não podem moverem-se porque deixariam de representar um ponto no mapa estatístico das empresas e isso causaria uma flutuação no mercado. Voltando aos índigos, comecei a pesquisá-los retroativamente, ou seja, aqueles que passaram por mim e eu não havia compreendido, e aos que estavam, passaram por uma reavaliação. Olhava firme, segura diretamente como se eles fossem cientes de sua patologia.

### ***Por que você age dessa forma?***

O pequeno cidadão me olhava surpreso! Fazia uma pausa me vasculhando por dentro e depois olhava para o lado com uma expressão adulta de crise existencial. Uma respiração cortada e eu percebia que ele não estava em seu ninho. Que seu lugar não era aqui. Seu mundo não era esse. Comecei a perceber que nós fizemos tudo errado. Que nós preparamos um mundo falso e eles eram os sinalizadores. Só que eles sinalizavam com seus próprios corpos...

## **Crianças Índigo**

Artigo publicado no número de Fevereiro da Revista portuguesa "Pais e Filhos", da autoria da sua diretora, Inês Baptista.

Sensíveis, intuitivas, criativas, algumas com capacidades paranormais, quase todas resistentes à imposição de autoridade e capazes de formular as suas próprias teorias acerca do mundo, as crianças índigo chegam com a missão de transformar a humanidade. São seres da nova energia, arautos da paz, mensageiras da luz. Estão a nascer em todas as casas e é importante aprender a reconhecê-las. Há quem lhes chame «Crianças Estrela», «Crianças do Milénio», «Crianças da Luz». Quem acredite que são «os seres humanos do futuro», quem defenda que chegam à terra «saturadas de uma vibração anímica» que, até agora, não era comum, quem garanta que «sabem quem foram e o que vieram fazer nesta vida». Nancy Ann Tape, uma conhecida parapsicóloga americana, foi quem primeiro as designou como «crianças índigo», depois de ter constatado que era essa a cor da aura que as envolvia. Uma cor azul-índigo que está

conotada com o sexto chakra, também conhecido como «terceiro olho». Em termos simbólicos, este é o chakra da percepção consciente da essência, aquele que nos permite ver para além do mundo palpável e nos dota de faculdades psíquicas para podermos perceber os arquétipos. Não será, assim, pura coincidência o fato de as crianças índigo serem particularmente sensíveis, extremamente intuitivas, e que algumas tenham capacidades paranormais. E mesmo que à primeira vista não seja fácil distingui-las no meio das crianças comuns, os entendidos garantem que elas são cada vez mais e que estão espalhadas por todo o planeta. À luz de uma perspectiva mais esotérica, o grande dom destas crianças é essencialmente espiritual. Algumas podem até ser superdotadas em termos cognitivos e/ou de aprendizagens, mas não é isso o que realmente as diferencia das outras. Para quem acredita na teoria da reencarnação, as crianças índigo são velhas almas de regresso ao planeta Terra, cuja missão é transformar profundamente a humanidade e o mundo. Não se pense, porém, que o fenómeno índigo se esgota nas explicações esotéricas da Nova Era e dos seus seguidores. Nelson Lima, neuropsicólogo, diretor do Instituto da Inteligência e da Academia de Sobredotados, Membro da Academia de Ciências da Califórnia, Investigador da Bircham University, entre outras coisas, é apenas um dos muitos cientistas que tenta dotar este fenómeno «de uma teoria credível». Por isso se propõe «analisar os aspectos culturais e sociais que lhe estão associados (e, eventualmente, os espirituais e religiosos)». E explica: «Embora não adote a versão espiritual, não posso, de maneira nenhuma, dizer que não existem fenómenos espirituais, pois todos sabemos que existem. No entanto, vejo as crianças índigo de uma outra perspectiva e, para mim, elas são crianças da nova era, produtos próprios de um novo tempo que criamos, de uma verdadeira tecnosfera que envolve o planeta.» Habitado a trabalhar com crianças especiais – no Instituto da Inteligência fazem-se, todos os dias, testes para descobrir meninos superdotados – Nelson Lima está familiarizado com uma nova geração que «não tem nada a ver com as crianças de há 30 ou 40 anos.» No entanto, ele próprio admite que este novo conceito de «índigo» ultrapassa os aspectos da sobredotação. «A arquitetura cognitiva das crianças de hoje é totalmente diferente, já que existem muito mais ligações entre os neurónios. Nos índigo, para além desse aspecto, parece haver uma capacidade inata para entender o mundo e as leis que o regem. Eles conseguem ter uma visão holística dos problemas, uma inteligência espiritual fora do comum. Adotando uma linguagem ligada ao espiritualismo, eu diria que os índigo têm uma alma muito grande. Digo 'alma' no sentido em que Jung diria...» Alma. Seja em que sentido for, parece haver um certo consenso entre a perspectiva esotérica e a perspectiva científica. É a alma das crianças índigo que as torna especiais, mesmo que essa alma seja, como defende Nelson Lima, «uma criação da mente».

### **Geração de emergência**

Independentemente da fé que se professa ou da ciência que se pratica, não é difícil perceber que o mundo atravessa momentos de mudança. A Era de Aquário não é apenas uma expressão que está na moda, mas uma indicação precisa de que estamos a passar para um novo ciclo. Deixamos a Era de Peixes, marcada pela violência, pelo materialismo, pela obscuridade, e dirigimo-nos para a Luz. Como escreveu Nelson Lima, num texto sobre o fenómeno índigo (e reparem que são de um cientista, e não de um astrólogo, as palavras que se seguem): «As três grandes características do signo do Aquário – o Ar, o Masculino e Urano – permitem, de acordo com os seus adeptos, esperar um período de paz e harmonia universal, uma abertura da inteligência humana ao belo, ao amor e à fraternidade e uma expansão da consciência que nos permitirá melhor compreender as grandes leis que regem a Vida e o Universo do qual fazemos parte

integrante. Será então um período marcado pela mudança de paradigmas, aceleradas e fantásticas transformações políticas e sociais, avanços tecnológicos de impacto profundo nas nossas vidas (e nos nossos cérebros) e uma maior consciência dos graves e preocupantes problemas que enfermam a humanidade e o planeta Terra.» É precisamente para nos ajudar a tomar consciência destes «graves e preocupantes problemas» que os índigo estão a chegar. Eles são, no fundo, os operadores da mudança, aqueles que vêm romper com os velhos sistemas e as velhas estruturas para recuperar e curar o planeta. Numa conferência proferida em Novembro de 2002 sobre estas crianças (disponível para download na internet em <http://www.velatropa.com>), André Louro de Almeida afirma: «O contexto dos índigo é o planeta em que nós estamos – um planeta que não está bem. E, não só não está bem, como não tem tempo. E, quando não há tempo, o Logos (a forma ordenadora por detrás da evolução da Terra) faz emergir uma geração que não lida com a ideia de ‘para amanhã’, que não dissocia. E, se não dissocia, as coisas estão para acontecer AGORA. Os índigo trazem como impulso atuar JÁ. Eles são a geração de emergência.»

### **Características dos Índigo**

**Atuar JÁ.** E, no entanto, para que possam atuar JÁ, os índigo precisam de ser reconhecidos. Pelos pais, pelos educadores, pelos professores, pela sociedade em geral. Não, não são pequenos extraterrestres azul-índigo que devemos procurar. Para quem é capaz de ver auras, bastará um olhar de fora. Todos os outros, no entanto, terão de os olhar por dentro. Isabel Leal, terapeuta de Reiki e com um livro sobre estes meninos na forja, alerta: «Eles estão a nascer em todas as casas e vão provocar uma inversão total de valores. Só entendem a linguagem do amor, não se deixam enganar nem se desviam do seu caminho. Resistem aos padrões de educação tradicional e dão nas vistas pelo seu comportamento.» Mas qual é, afinal, o comportamento de uma criança índigo? Lee Carroll e Jan Tobber, autores de um livro que já vendeu milhares de exemplares em todo o mundo apresentaram, nesse mesmo livro, as dez características mais comuns da Criança Índigo. São elas:

- 1. Vêm ao mundo com um sentimento de realeza (e, frequentemente, comportam-se como tal);**
- 2. Têm a sensação de que merecem estar aqui e surpreendem-se quando os outros não sentem o mesmo;**
- 3. A auto-estima não é alvo de grandes preocupações e, muitas vezes, estas crianças sabem dizer exatamente quem são;**
- 4. Têm grandes dificuldades em aceitar a autoridade absoluta, sobretudo aquela que não dá explicações nem alternativas;**
- 5. Há coisas que elas, pura e simplesmente, não são capazes de fazer, como esperar quietas numa fila;**
- 6. Sentem-se frustradas com sistemas repetitivos, que não requerem criatividade;**
- 7. Têm, muitas vezes, melhores formas de fazer as coisas, tanto em casa como na escola, o que as torna rebeldes e desintegradas, aos olhos dos outros;**
- 8. Se não houver outros com o mesmo nível de consciência, podem sentir que não há ninguém que os entenda e tornar-se anti-sociais;**
- 9. Não respondem à disciplina da culpa (‘Espera que o teu pai chegue a casa para ver o que fizeste’ é uma fórmula ineficaz);**
- 10. São, por vezes, tímidos a expressar aquilo de que necessitam.**

Embora Lee Carroll e Jan Tober sejam uma referência incontornável quando se fala de crianças índigo (há ainda poucos livros publicados sobre este tema), é importante não ser redutor na análise das características que ambos apontam. Ou seja, há seguramente alguma verdade nestas suas afirmações, mas a nossa procura – enquanto pais, professores, educadores – não deverá resumir-se a marcar cruzinhas na lista acima descrita. **Os meninos índigo entendem, essencialmente, a linguagem do amor. E é com o coração que os devemos procurar.**

### **A importância dos pais e dos professores**

Se procurá-los com o coração é o primeiro passo, muitos outros se têm de dar a seguir. Dentro de casa e na escola, os dois universos de referência nos primeiros anos de vida, pais e professores precisam de perceber que os velhos modelos não servem para estes meninos. «Os pais têm de tomar consciência que há conhecimentos novos que não são do seu tempo», alerta Nelson Lima. «Numa sociedade em que a competitividade, o sucesso e a fama já não são apenas aspirações, mas valores, os pais querem a todo o custo que os filhos se tornem académicos, técnicos, cientistas... Isto é, pessoas evoluídas culturalmente. Pouco lhes importa a filosofia ou a espiritualidade. E acabam por ser castradores. Porque canalizam os filhos no sentido de cumprirem o que eles não foram capazes.» Daí ser tão importante, na opinião deste neuropsicólogo, «dar a palavra às crianças.» E acrescenta: «Saibamos nós, adultos, não reduzir tudo isto a nada, fazendo com que os nossos filhos recuem e dando assim continuidade aos nossos disparates.» Quanto à escola, Nelson Lima é radical: «É urgente destruir a escola atual e edificar uma nova.» Porquê? «Porque, tal como existe, a escola é um entrave à evolução destas crianças. Costumo dizer aos professores, a quem dou formação, que temos uma escola neurótica, uma escola obsessivo-compulsiva. Neurótica, porque anda à deriva, sem rumo. E obsessivo-compulsiva porque tem como objetivo ensinar, no mais curto espaço de tempo, saberes que são considerados essenciais, mas que servem para muito pouco.» Não há dúvida, são precisos novos caminhos. André Louro de Almeida deixa uma dica: «Quem é que chegou à escola e teve um educador que olhou para ele e disse: 'Olha um dom! Vamos abrir a prenda e descobrir qual é.' Quem encontrou uma postura toda receptiva, que constrói uma atmosfera de segurança e autoconfiança na qual o dom possa começar a vir ao de cima? (...) Temos de ter a inteligência emocional de acolher um ser destes [índigo] como um dom que chegou.»

### **Príncipezinhos no meio do deserto**

O dom, o dom de ser índigo, embora só agora comece a «dar nas vistas», existiu desde sempre nos seres humanos. São muitos os exemplos ao longo dos séculos, apesar de muito espaçados, era um aqui, outro ali, não se tratava ainda de uma geração inteira. Peguemos num que se manteve eternamente criança. Ao criar o Príncipezinho, Saint-Exupéry presenteou-nos, de certa forma, com a essência dos índigo. É de meninos com essas características que devemos ir à procura. Meninos sensíveis, intuitivos, um pouco solitários, por vezes, sobretudo quando não encontram eco nos outros. Meninos que resistem aos velhos padrões de energia e não respondem nem se enquadram em estruturas rígidas ou pré-estabelecidas. Que são incapazes de dissociar, isto é, que não conseguem, ao invés de tantos adultos, pensar e/ou sentir uma coisa e depois fazer outra, totalmente diferente. Que não pactuam com a mentira. Que não têm medo. Que não aceitam argumentos vazios de significado - «porque sim», «porque não» - nem explicações prepotentes - «porque eu estou a mandar» - nem padrões de resposta instituídos - «porque foi sempre assim». Meninos diferentes que serão cada vez mais,

pois os Principezinhos de hoje já não vagueiam (apenas) por desertos longínquos à espera que um aviador lhes desenhe uma ovelha.

«Grandes homens têm defendido uma nova humanidade», diz Nelson Lima. «E os índigo trazem, de fato, o germe dessa nova humanidade. Não podemos correr o risco de desaproveitar esta fase extraordinária da nossa história humana para darmos o grande salto em frente. Estamos de tal forma prisioneiros de sistemas que nós próprios criámos que, se não formos capazes de sair dessas jaulas, o fenómeno índigo será um fenómeno meramente passageiro.» Ainda que o risco (teoricamente) possa existir, há uma evidência que já ninguém pode negar. Como diz Isabel Leal «eles estão a nascer em todas as casas». Existem, de carne e osso, em muitas famílias. Existem e vão pedir-lhe desenhos de ovelhas (não, não é um elefante dentro de uma jibóia que eles querem!), vão contar-lhe as conversas que têm com os anjos, vão questionar tudo o que não faz sentido, vão descobrir quando lhes estiver a mentir, vão exigir a mudança, vão alterar profundamente os padrões de comportamento da sociedade em que vivem. Por favor, dê-lhes ouvidos.

### **O que são crianças e adultos Índigos e Cristais?**

Como é que tu sabes se tu, ou alguém que tu conheces, é uma criança ou adulto Índigo ou Cristal? Nós vamos descrever as particularidades e características principais destas pessoas. Mas queremos destacar que **o fenómeno Índigo/Cristal é o próximo passo na nossa evolução como espécie humana**. Nós estamos todos, de certa maneira, a tornarmo-nos Índigos e Cristais. Elas estão aqui para nos mostrar o caminho, e por isso a informação pode no geral ser aplicada a todos nós, à medida que nós fazemos a transição para a próxima etapa do nosso crescimento e evolução.

As **Crianças Índigo** têm estado a encarnar na Terra nos últimos 100 anos. Os primeiros Índigos eram pioneiros e mostradores de caminho. Depois da Segunda Guerra Mundial, nasceram um número significativo delas, e estes são os adultos Índigo de hoje. No entanto, na década 70 uma onda grande de Índigos nasceu, e por isso agora temos uma geração inteira de Índigos que estão agora nos fins dos seus vinte anos e no princípio dos seus trinta anos e que irão tomar o seu lugar como líderes deste mundo. Os Índigos continuaram a nascer até mais ou menos o ano 2000, com mais habilidades e maior grau de sofisticação tecnológico e criativo.

As **Crianças Cristais** começaram a aparecer no planeta a partir de 2000, embora alguns digam que começaram a aparecer um pouco mais cedo. Estas crianças são extremamente poderosas, e o objetivo principal delas é levar-nos ao próximo nível de evolução, para revelar-nos o nosso poder interior e divindade. Elas funcionam como uma consciência de grupo em vez de individuais, e vivem pela "Lei da Unidade" ou Consciência de Unidade. Elas são uma poderosa força de amor e de paz no planeta.

Os **Adultos Índigos e Cristais** são compostos de dois grupos. Em primeiro, existe aqueles que nasceram como Índigos e que estão agora a fazer a transição para Cristais. Isto quer dizer que eles passarão por uma transformação espiritual e física que acorda a sua consciência "Cristica" ou "Cristal" e que os liga às Crianças Cristais como parte da onda evolucionária de mudança. O segundo grupo são aqueles que nasceram sem estas qualidades, mas que as adquiriram trabalhando arduamente e seguindo diligentemente um caminho espiritual. Sim, isto quer dizer que todos nós temos o potencial de ser parte deste "grupo" emergente de "anjos humanos".

O seguinte extracto descreve a diferença entre Crianças Cristais e Indigos. É do artigo "**Crianças Indigos e Cristais**" da **Doreen Virtue**:

A primeira coisa que a maior parte das pessoas observa nas Crianças Cristais são os seus olhos, grandes, penetrantes, e a sua imensa sabedoria. Os olhos delas fixam-se em ti e hipnotizam-te, enquanto tu chegas à conclusão que a tua alma está a ser revelada à criança. Talvez tenhas-te apercebido desta "raça" nova e especial de crianças que está a povoar rapidamente o nosso planeta. Elas são felizes, encantadoras e inclinadas ao perdão. Esta geração nova de "trabalhadores de luz", tem idades mais ou menos entre os 0 a sete, e são totalmente diferentes das gerações anteriores. Sendo ideal em vários aspectos, elas apontam na direcção para onde a humanidade se está a dirigir... e é uma direcção óptima! As crianças mais velhas (aproximadamente com a idade entre os 7 e 25), e que se chamam "Crianças Indigo", partilham algumas características com as Crianças Cristais. As duas gerações são bastante sensíveis e psíquicas, e têm objectivos de vida importantes. A maior diferença é o seu temperamento. Indigos têm um espírito de guerreiro, porque o seu propósito colectivo é de esmagar os sistemas velhos que já são inúteis. Elas estão aqui para pôr termo a sistemas de governo, educacionais e legais que não têm integridade. Para fazer isto elas precisam de temperamentos e determinação impetuosa. Aqueles adultos que resistem a mudança e que dão valor à conformidade, podem não perceber os Indigos. Elas são frequentemente e erradamente classificadas com diagnósticos psiquiátricos de Transtorno do Déficit de Atenção com HiperActividade (TDAH) ou Transtorno do Déficit de Atenção (TDA). Infelizmente, porque elas são medicadas, as Indigos frequentemente perdem a sua bela sensibilidade, dádivas espirituais e energia de guerreiro.... Em contraste, as Crianças Cristais são bem-aventuradas e de temperamento uniforme. Claro, podem ter ataques de fúria ocasionalmente, mas a maior parte destas crianças são inclinadas ao perdão e tranquilas. As Cristais são a geração que beneficia da precursão dos Indigos. Primeiro, as Crianças Indigos lideram com uma machete, cortando tudo que não tem integridade. Depois as Crianças Cristais seguem o caminho aberto para um mundo mais seguro e protegido.

Os termos "Indigo" e "Cristal" foram dados a estas gerações porque eles descrevem com precisão as suas cores de aura e de padrões de energia. As Crianças Indigos têm bastante azul-indigo nas suas auras. Esta é a cor do "chakra do terceiro olho", que é o centro de energia localizado na cabeça entre as sobrancelhas. Este chakra regula clarividência, ou a habilidade de se ver energia, visões, e espíritos. Muitas das Crianças Indigos são clarividentes. As Crianças Cristais têm auras opalescentes, com matizes lindas de pastel com cores múltiplas. Esta geração também demonstra uma fascinação por cristais e pedras..... As Crianças Indigo podem sentir desonestidade, como um cão pode sentir medo. As Indigos sabem quando estão a mentir-lhes, a serem manipuladas, ou a ser tratadas de forma condescendente. E como o seu propósito colectivo é nos introduzir a um novo mundo de integridade, os seus detectores interiores de mentiras são indispensáveis. Com mencionei antes, alguns adultos sentem-se ameaçados por este espírito de guerreiro. E as Indigos são incapazes de se conformar com situações disfuncionais em casa, trabalho ou escola. Elas não têm a habilidade de se desassociar dos seus sentimentos e pretender que está tudo bem... a não ser que estejam medicadas ou com sedativos. Os dons espirituais inatos das Crianças Cristais são também mal compreendidos. Especificamente, as suas habilidades telepáticas, que as levam a falar mais tarde na vida. No novo mundo que as Indigos nos estão a introduzir, nós estaremos muito mais conscientes dos nossos pensamentos e sentimentos intuitivos. Não contaremos tanto com a palavra escrita ou falada. A comunicação será mais rápida, mais directa e mais honesta, pois será de mente para mente. Já nesta altura podemos ver um

número de pessoas, e está a aumentar, que estão a tomar contacto com as suas habilidades psíquicas. O nosso interesse no paranormal nunca esteve tão alto, acompanhado por livros, programas de televisão, e filmes sobre o tópico. Por isso, não é surpreendente que a geração que se segue aos Indigos, sejam incrivelmente telepáticas. Muitas das Crianças Cristais têm padrões de fala retardada, e não é incomum para elas esperarem até terem 3 ou quatro anos para começar a falar. Mas pais dizem-me que não têm problema nenhum em comunicar com as suas crianças silenciosas. Muito longe disso! Os pais metem-se em conversa mental com as suas Crianças Cristais. E as Cristais usam uma combinação de telepatia, de linguagem gestual própria, e de sons (incluindo canção) para transmitir o seu ponto de vista. A dificuldade começa quando as Cristais são julgadas por médicos ou educadores como tendo padrões de fala "anormais". Não é coincidência que à medida que o número de Crianças Cristais nascidas aumenta, que o número de diagnósticos de autismo atinge um número recorde. É verdade que as Crianças Cristais são diferentes das outras gerações. Mas porque é que temos de encontrar razões patológicas para estas diferenças? Se as crianças estão a comunicar com sucesso em casa, e os pais não estão a reportar nenhuns problemas... porquê tentar criar problemas? O critério para diagnosticar autismo é bastante claro. Declara que uma pessoa autista vive no seu próprio mundo, e está desligada das outras pessoas. A pessoa autista não fala por causa de um desinteresse em comunicar com outras pessoas. As Crianças Cristais são totalmente o oposto. Elas são consideradas como uns dos seres mais ligados, mais comunicativos, mais carinhosos e mais de amorosos de qualquer uma das gerações. Também são bastante filosóficas e têm dons espirituais. E elas exibem níveis nunca vistos de bondade e sensibilidade para este mundo. As Crianças Cristais espontaneamente abraçam e preocupam-se com pessoas carentes. Uma pessoa autista não faria isso! No meu livro "A educação e alimentação das Crianças Cristais", eu escrevi que ADHD (que em português é TDAH para Transtorno do Déficit de Atenção com HiperActividade) devia significar "Atenção Ligada a uma Dimensão Superior". Isto descreve mais exactamente esta geração. Na mesma veia, as Crianças Cristais não justificam um rótulo de autismo. Elas não são autistas! Elas são FANTÁSTICAS! Estas crianças merecem respeito, e não rótulos de disfunção. Se há alguém que é disfuncional, são os sistemas que não estão a acomodar a evolução continua da espécie humana. Se nós envergonhamos as nossas crianças com rótulos, ou se as submetemos por medicação, então teremos enfraquecido insidiosamente uma dádiva mandada pelos céus. Nós esmagaremos uma civilização antes que tenha tempo de formar raízes. Afortunadamente, há muitas soluções positivas e alternativas. E o mesmo céu que nos mandou as Crianças Cristais pode nos assistir, nós que defendemos estas crianças.....

### **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH**

O que hoje se conhece como TDAH, Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (Barkley, 1990), foi descrito por Still e Tredgold, tendo as descrições modernas do TDAH, porém, com uma hipótese de etiologia neurológica. Na década de 30, Strauss et cols, descreveram hiperatividade, distratibilidade, labilidade emocional e perseveração num grupo de sobreviventes de encefalite letárgica (Strauss e Lehtinen, 1947). Até a década de 60 permaneceu o conceito de lesão cerebral mínima, mesmo que se desconhecesse a lesão (Strauss e Kephart, 1955). A partir dos anos 60, o conceito de lesão foi questionado e passou para disfunção cerebral mínima. Durante muitos anos em minha prática médica, só tínhamos no antigo DSM-IV (atualmente F 90), as seguintes opções:



1. falta de atenção e hiperatividade-impulsividade;
2. apenas falta de atenção; e
3. hiperatividade-impulsividade

"Os conhecimentos sobre o transtorno do déficit da atenção com hiperatividade ainda estão em evolução. A existência da síndrome ainda é ativamente debatida (Denckla, 1992, 1996; Golden, 1992; Levine, 1992; Sunder, 1992; Weinberg e Brumback, 1992). Também foram levantadas preocupações sobre os limites da síndrome; há uma preocupação de que uma variação do comportamento normal esteja sendo "medicalizada" (Carei, 1999), de que o transtorno do déficit da atenção com hiperatividade seja responsável por uma porção maior de assistência médica (Robinson e cols., 1999) e sobre o aumento do diagnóstico e a inconsistência dos esquemas farmacológicos em pré-escolares (Rappley e cols., 1999; Zito e cols., 1999). Usar os critérios do DSM-IV fez aumentar a prevalência do transtorno do déficit da atenção com hiperatividade numa amostra da comunidade em aproximadamente um terço com relação ao DSM-III-R administrado simultaneamente (Wolraich e cols., 1996). Algumas pessoas questionaram a especificidade do transtorno de atenção (Halperin e cols., 1992). Barkley apresenta um novo modelo de transtorno do déficit da atenção com hiperatividade que coloca a inibição da impulsividade como déficit central (Barkley, 1997a; 1997b). Isso resulta em desequilíbrio de quatro funções neuropsicológicas: (1) memória ativa não-verbal; (2) autodiscurso interiorizado; (3) auto-regulação de afeto-motivação-despertamento; e (4) análise e síntese do comportamento (reconstituição). "

Bruce K. Shapiro, MD

### **Diagnóstico**

Observa-se que o TDAH está no terreno da especulação desde o início de suas pesquisas, sendo diagnosticada como lesão mesmo sem a comprovação, disfunção, idem e medicando sem saber a eficácia. O déficit de atenção tem sido definido nesses indivíduos pela presença de, pelo menos, seis das nove características a seguir:

- Dificuldades em manter a atenção fixa a detalhes, ou ocorrência de erros por descuido nas tarefas escolares, no trabalho ou em outras atividades.
  - Dificuldades em manter a atenção nas tarefas cotidianas ou nas brincadeiras.
  - Dificuldades de audição quando não falam diretamente com eles.
  - Dificuldades para seguir instruções, deixando de terminar as tarefas escolares, domésticas ou deveres no trabalho (não por um comportamento de oposição ou por não conseguir entender as instruções).
  - Dificuldades na organização de tarefas e atividades.
  - Hábito de evitar, de não apreciar ou ficar relutante em se envolver em tarefas que exijam esforço mental mantido (como as lições em classe e em casa).
  - Hábito de perder objetos necessários às tarefas ou atividades (brinquedos, solicitações da escola, lápis, livros ou ferramentas).
  - Hábito de se distrair facilmente com estímulos exteriores.
  - Hábito de ser muito "desligado" nas atividades cotidianas.
- A hiperatividade-impulsividade é definida pela presença de seis de nove comportamentos, seis dos quais se relacionam com hiperatividade e três com impulsividade.

## **Hiperatividade**

- Hábito de ter as mãos ou os pés inquietos, ou de se contorcer nos assentos.
- Hábito de sair da carteira na sala de aula, ou em outras situações, em que se espera que permaneça sentado.
- Hábito de correr ou subir e descer escadas de maneira persistente, em situações impróprias (em adolescentes ou adultos, isso pode ser limitado a sensações subjetivas de inquietação).
- Dificuldades em brincar, ou de se envolver em atividades de lazer mais tranquilas.
- Hábito de estar sempre muito ativo ou de agir como se "movido por um motor".
- Fala excessiva. Impulsividade
- Hábito de falar abruptamente ou de responder antes que as perguntas sejam terminadas.
- Dificuldades em esperar a vez.
- Hábito de interromper, ou de se intrometer em experiências alheias (conversas ou jogos).

## **Etiologia:**

Genes de suscetibilidade no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade\* principal alvo destas pesquisas são genes que codificam componentes dos sistemas dopaminérgico, noradrenérgico e, mais recentemente, serotoninérgico, uma vez que dados de estudos neurobiológicos sugerem fortemente o envolvimento desses neurotransmissores na patofisiologia desse transtorno. A literatura relata também como fatores TCEs, alcoolismo, tabagismo, e inúmeras outras, porém é tão aleatória como as causas diagnosticadas dos anos 30 como lesões que nunca foram vistas. Há de Ter cautela ao fazer uma afirmação etiológica, por enquanto.

## **Diagnóstico diferencial:**

- ansiedade (que pode acompanhar o TDAH como um aspecto secundário);
- distúrbio depressivo primário ( muitas crianças com TDAH têm depressão secundária à frustração por seu fracasso de aprendizado e baixa auto-estima subsequente);
- transtornos de conduta (geralmente coexiste com TDAH);
- transtornos de aprendizado de várias espécies;
- comprometimento sensorial particularmente da audição;
- epilepsia tipo pequeno mal

- medicamentos (antipsicóticos, anticonvulsivantes, que podem causar atividade excessiva e problemas de atenção).

-

### **Prognóstico**

Infelizmente, ele depende exclusivamente dos fatores que regem o indivíduo. A mãe pode procurar o médico e ele dizer que ela é o problema, ou trata-lo como um epilético. Os pais e a sociedade poderão fazê-lo perder a auto-estima, o que é frequente e piorar a situação, deve-se levar em conta as fugas para o álcool e droga e, até a delinquência e suicídio, caso haja comorbidade com a depressão e não tenha sido avaliada. Deve-se observar também a atividade sexual precoce. O TDAH não tratado serve de substrato para o desenvolvimento de várias comorbidades, que segundo trabalhos do Dr. Bierderman e colaboradores, ocorrem em 51% das crianças e 77% dos adultos com TDAH, dentre elas, podemos citar a ansiedade generalizada, depressão, síndrome de pânico, transtorno do comer compulsivamente, jogar compulsivamente, hiper-sexualidade (40% das meninas americanas vão para a gravidez precoce e 15% para as doenças sexualmente transmissíveis), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno opositor desafiador (TOD), transtorno de conduta (TC) com pequenos furtos e mentiras, podendo evoluir para personalidade ante-social e dependência química, tendo ainda como consequência a evasão escolar precoce, delinquência infanto-juvenil, relacionamentos amorosos conturbados, acidentes de trânsito onde são os motoristas os culpados, acidentes em esportes radicais etc. Geralmente não ocorre uma cura, mas uma adaptação do indivíduo que consegue uma estratégia de sobrevivência já que o TDAH não é uma enfermidade, mas uma desordem comportamental diante de uma sociedade com comportamentos diferentes distintos dos portadores de TDAH. Se é necessário que se faça uma medicação, o médico o fará, a medida que aliviará a tensão, a ansiedade para impedir consequências desastrosas em caso da não adaptação do indivíduo ao meio. O diagnóstico precoce, em muito ajudará. Felizmente, inúmeros casos se resolvem através de uma conscientização do paciente em algum momento, motivado por uma leitura sobre o assunto ou algo similar.

*Analgia Santos Francisco*

*Neurologia-Psiquiatria*

*11/11/2004*